

DEPRESSÃO PÓS-PARTO E COGNIÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

POSTPARTUM DEPRESSION AND CHILD COGNITION: A SYSTEMATIC REVIEW

MELISSA CALÇAVARA HENRIQUE^{1*}, MARCELA FERNANDA FARIA COLEN¹, SARAH REGINA GONÇALVES BRANDÃO¹, SAYONARA CLARA BARBOSA ROCHA¹, VITÓRIA GUIMARÃES CORTES¹, SARAH RÜCKL²

1. Acadêmico de medicina da Universidade José do Rosário Vellano de Belo Horizonte (UNIFENAS-BH); 2. Médica psiquiatra, doutora pela Universidade de Heidelberg, pós-doutorado em andamento pela Universidade Federal de Minas Gerais.

* Rua Heloisa Macedo Lara, 140, Nossa Senhora Aparecida, Resende Costa, Minas Gerais, Brasil. CEP: 36340000. melissacalcavara@hotmail.com

Recebido em 19/09/2017. Aceito para publicação em 02/10/2017

RESUMO

O objetivo desse estudo foi revisar a literatura sobre a relação entre a depressão pós-parto e o desenvolvimento cognitivo infantil. Para isso foi realizada uma busca na base de dados Pubmed com os descritores *postpartum depression* e *child cognition*. Foram aceitas publicações dos últimos dez anos, com crianças e adolescentes até 18 anos. Foram incluídos artigos que avaliaram o desenvolvimento de crianças de todas as idades, redigidos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, além de todo tipo de desenho epidemiológico, exceto revisões sistemáticas e meta-análises. A busca resultou 33 artigos, entretanto somente dez preencheram os critérios de elegibilidade e foram incluídos na revisão. Além desses, foi incluído mais um artigo indicado por especialista, totalizando 11 referências. Nove dos artigos concluíram que a depressão pós-parto pode influenciar o desenvolvimento cognitivo infantil, enquanto dois artigos não revelaram associação. Os aspectos mais afetados do desenvolvimento cognitivo foram habilidades relacionadas ao convívio social, expressão e compreensão da linguagem. Conclui-se que não existe consenso na literatura científica sobre as consequências da depressão materna durante o pós-parto no desenvolvimento infantil, embora a maior parte dos estudos analisados aponte que o desenvolvimento cognitivo da prole sofre influência da depressão pós-parto materna.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão pós-natal, desenvolvimento da linguagem, desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

The objective of this study was to review the literature addressing the relationship between postpartum depression and child cognitive development. We searched the Pubmed database with the descriptors *postpartum depression* and *child cognition*. Publications of the last ten years were included, with children and adolescents up to 18 years. We included articles that evaluated the development of children of all ages, written in the Portuguese, English and Spanish, in addition to all types of epidemiological design, except of systematic reviews and meta-analyzes. The search resulted in 33 articles, of which ten fulfilled the eligibility criteria and were included in the review. In addition to these, another

article was included indicated by a specialist, totaling 11 references. Nine of the articles reported that postpartum depression could influence child cognitive development, while two did not confirm this relationship. The most affected cognitive aspects were skills related to social interaction, language expression and comprehension. We conclude that there is no consensus in the scientific literature about the consequences of maternal depression on child cognitive development, however most of the studies showed that the cognitive development of the offspring is influenced by maternal postpartum depression.

KEYWORDS: Postpartum depression, language development, child development.

1. INTRODUÇÃO

O transtorno depressivo é um quadro clínico que pode acometer o indivíduo em qualquer fase de sua vida, sofrendo forte influência do meio e das experiências individuais. A mulher, na fase puerperal, sofre um período de transição, no qual precisa se adaptar à mudança no núcleo familiar, além de mudanças hormonais e estruturais em seu corpo. Logo, trata-se de um momento de maior instabilidade, o que a torna mais susceptíveis à labilidade emocional e aos transtornos de humor¹.

A depressão pós-parto (DPP) é um transtorno psiquiátrico comum, que ocorre em geral nas primeiras oito semanas após o parto, com incidência máxima nos seis primeiros meses. Afeta cerca de 10 a 15% das mulheres, sendo que os sintomas mais comuns são desânimo persistente, sentimento de culpa, ideias suicidas, alterações de sono, temor em machucar o filho, diminuição do apetite e da libido, diminuição do nível de funcionamento mental e presença de ideias obsessivas e supervalorizadas. O histórico anterior de depressão maior, história familiar positiva e eventos estressantes são fatores de risco relacionados à doença. A DPP é um problema de saúde pública que traz consequências para a mãe, familiares e influencia na relação mãe-bebê^{2,3,4}.

Estudos mostram que filhos de mães com depressão pós-parto podem sofrer consequências no desenvolvimento cognitivo e linguístico, além de

apresentarem prejuízo nas relações sociais. Eles também são mais vulneráveis às doenças psiquiátricas como ansiedade e depressão^{2,5}.

As explicações para a influência da depressão pós-parto no desenvolvimento do infante são diversas, contudo evidências sugerem uma associação entre “depressão materna e atraso cognitivo infantil”, como também se constata a existência de estudos sem associação relevante⁶.

Diante deste cenário de controvérsias e da relevância do tema em questão, o presente trabalho tem como objetivo revisar de forma sistemática a literatura sobre depressão pós-parto e sua influência no desenvolvimento e cognição infantil.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura a partir de consulta nas bases de dados PubMed com os descritores *postpartum depression* e *child cognition*. Foram aplicados os seguintes filtros: últimos dez anos, texto completo e estudos em humanos. Foram incluídos artigos que avaliaram o desenvolvimento de crianças de todas as idades, escritos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, além de todo tipo de desenho epidemiológico, exceto revisões sistemáticas e meta-análises.

A busca realizada totalizou 33 artigos. Destes, foram excluídos 11 após a leitura do título e nove após a leitura do resumo. Dos 13 artigos restantes, três foram excluídos por se tratarem de revisão sistemática da literatura, restando dez artigos. Um artigo foi indicado por especialista totalizando 11 trabalhos que foram por fim, incluídos nessa revisão.

3. DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

Um estudo longitudinal prospectivo realizado por Perra *et al*⁷ em 2015 no Reino Unido, avaliou a capacidade de imitação de lactentes. O trabalho foi realizado com 253 crianças, sendo essas avaliadas através das provas de imitação de Carpenter *et al* (1998)⁸. Para diagnóstico da DPP foi realizado entrevista com o instrumento Avaliação Clínica Horária em Neuropsiquiatria (SCAN)⁹ durante a gravidez e seis meses após o parto. O estudo demonstrou que os bebês filhos de mães com DPP, tiveram menor capacidade de imitação ($p < 0,03$), forma de comunicação utilizada antes da instalação da linguagem. Porém é um trabalho que contou com uma amostra pequena, foram realizados apenas dois testes de imitação sendo esses aplicados por um curto período de tempo.

Outro estudo longitudinal prospectivo, realizado por Meiser *et al*¹⁰ em 2015 na Alemanha, avaliou o reconhecimento de expressões faciais por pré-escolares. O trabalho contou com 61 crianças e utilizou o instrumento Jogo-Teste de olhos faces¹¹ para avaliar o reconhecimento de expressões faciais e o Teste de Desenvolvimento da Linguagem para Crianças de Três a Cinco anos (SETK 3–5)¹² para labilidade emocional.

O diagnóstico da depressão pós-parto foi realizado pela Entrevista Clínica Estruturada para Distúrbios do Eixo (SCID-I)¹³ do Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais (DSM –IV). Foi comprovado que as crianças, cujas mães foram diagnosticadas com DPP, tiveram um prejuízo no desenvolvimento cognitivo social relacionado à labilidade emocional ($p < 0,014$). Porém a capacidade do reconhecimento de expressões faciais dessas crianças não foi prejudicada ($p > 0,74$). No entanto esse trabalho também teve uma amostra pequena, além de ter uma diferença entre os grupos, sendo que o controle apresentou maior número de meninos quando comparado ao outro. Outros pontos a serem considerados são que a maioria das mães eram casadas, possuíam um alto nível de escolaridade e algumas delas também eram portadoras de ansiedade pós-parto.

Ainda, Murray *et al* (2010)¹⁴, através de um estudo de coorte prospectivo realizado no Reino Unido em 2010, avaliaram como a depressão pós-parto pode influenciar o desenvolvimento escolar de 89 crianças, dos dois meses aos 16 anos. Para isso, utilizaram em sua avaliação os seguintes instrumentos: (1) 18 meses, Índice de Desenvolvimento Mental (MDI); (2) cinco anos, Escala McCarthy de Índice Cognitivo Geral em crianças (GCI); (3) oito anos: Quociente de Inteligência (IQ); e por fim, (4) 16 anos analisou o desempenho acadêmico através da avaliação do histórico escolar. Essa avaliação seriada, por permitir analisar as influências da depressão pós-parto longitudinalmente, mostrou que a cognição da prole sofre tais influências além da vida infantil e atinge com mais frequência o sexo masculino ($p < 0,001$). No entanto pouco se sabe sobre o desenvolvimento cognitivo em longo prazo e o resultado acadêmico dessas crianças. Além disso, alguns critérios utilizados para a realização da análise parecem indicar vieses, como a avaliação do histórico escolar dos participantes, uma vez que estes pertencem a escolas diferentes, com grades curriculares e métodos de avaliação acadêmica distintos, o que dificulta estabelecer um parâmetro avaliativo coerente.

Pearson *et al.*¹⁵, também em um estudo de coorte prospectivo realizado em 2013 no Reino Unido, foram um pouco mais além do que o estudo anterior e avaliaram a capacidade de proles oriundas de mães com depressão pós-parto desenvolverem a depressão puramente. Para isso, investigaram crianças desde o nascimento até os 18 anos de idade em uma amostra de 8.937 participantes. Pearson *et al* (2013)¹⁵ utilizou os seguintes instrumentos: Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS), para avaliar a depressão pós-parto, e o Cronograma de Entrevista Clínica (CIS) nas crianças de 12 anos e aos 18 anos. O estudo concluiu que há maior propensão para o desenvolvimento de depressão em filhos nascidos de mães com depressão pós-parto e com baixa escolaridade ($p < 0,001$). Embora este trabalho tenha uma amostra significativa e que foi acompanhada longitudinalmente, não está isento de vieses pois não avalia as influências ambientais na vida da criança e além do mais a análise se restringiu

somente aos sintomas depressivos, não avaliando relação da DPP com desenvolvimento cognitivo.

Já o estudo de coorte prospectivo de Keim *et al.*¹⁶ em 2011 pesquisou a influência de sintomas ansiosos e depressivos maternos no desenvolvimento cognitivo infantil através da avaliação da percepção visual, linguagem e habilidade motora. O instrumento utilizado foi a Avaliação Cognitiva de Mullen (1995)¹⁷. Utilizou-se uma amostra de 358 crianças, filhas de mulheres da Carolina do Norte que tivera depressão pós-parto, como parte do estudo prospectivo sobre Gravidez, Infecção e Nutrição (PIN) e suas coortes de seguimento, PIN Postpartum e PIN Bebês. A conclusão do estudo identificou uma pequena influência negativa da ansiedade e depressão materna com o desenvolvimento cognitivo infantil ($p < 0,01$). Porém as avaliações ocorreram no pré e pós-parto recente e muitos participantes foram excluídos do estudo, devido à falta de colaboração com as visitas domiciliares, o que prejudicou a amostra final.

Já Piteo *et al.*¹⁸ em 2012, não encontraram relação da depressão pós-parto com o desenvolvimento infantil até os 18 meses de idade. Trata-se de um estudo longitudinal prospectivo que utilizou da terceira edição da Escala Bayley de Desenvolvimento Infantil¹⁹ para avaliar 360 crianças recrutadas de mães sul australianas com depressão até sexto mês pós-parto, diagnosticada pela Escala de Depressão Pós-Natal de Edimburgo (EPDS). Não houve associação de depressão materna nos seis meses após o parto com atraso do desenvolvimento infantil nos 18 primeiros meses. Esse fato pode ser devido à combinação com outros fatores de risco que afetam o desenvolvimento infantil, como desvantagem socioeconômica ($p > 0,05$).

Dallay *et al.*²⁰ em um estudo prospectivo longitudinal realizado na França em 2010, investigaram se os Sintomas Depressivos Pós-Paratônicos Precoce (PNDS) predisseram o resultado do desenvolvimento infantil independentemente dos sintomas depressivos maternos posteriores. Utilizaram as Escalas Bayley de Desenvolvimento Infantil II (BSID II) e a Escala de Depressão Pós-Natal de Edimburgo (EPDS). As técnicas de modelagem multinível foram usadas para examinar a associação entre o PNDS de seis semanas e o desenvolvimento infantil, levando em conta os sintomas depressivos subsequentes. O estudo concluiu que a influência na cognição dos lactentes é maior se a depressão pós-parto ocorrer após a sexta semana do puerpério ($P < 0,05$). Este estudo contou com uma grande amostra ($n = 598$) e realizou avaliações repetidas do humor materno e do desenvolvimento da criança. Contrariamente a tais inclusões, algumas limitações ocorreram e podem de certa forma ter gerado vieses, tais quais: a amostra era de baixo risco e o fato que os instrumentos utilizados com as mães, não eram específicos para diagnosticar quadros depressivos.

Hamadani, *et al.*²¹ em estudo do tipo longitudinal, publicado em 2012 em Bangladesh, utilizaram os instrumentos: Linguagem compreensiva e expressiva e

Questionário desenvolvido pela Unidade de Desenvolvimento Infantil de ICDDR (MCIDI). O estudo foi realizado com uma amostra de 488 crianças, com o objetivo de avaliar a influência de morbidades maternas diagnosticadas no período pós-parto, entre elas a depressão. O estudo concluiu que, das condições de morbidade materna, apenas a anemia mostrou efeito significativo entre o desenvolvimento cognitivo da criança e depressão materna ($p < 0,05$). O estudo foi realizado na área rural, sendo a maior parte da amostra analisada de baixa condição socioeconômica, o que pode constituir um viés para o resultado. Outra limitação do estudo foi a falta de acesso aos dados referentes às morbidades apresentadas pelas mães das crianças analisadas antes da realização do estudo, não sabendo, portanto, o início exato de seu surgimento.

McManus e Poehlmann²² em seu estudo longitudinal publicado em 2013 nos Estados Unidos correlacionaram o déficit no desenvolvimento cognitivo de crianças pré-termo e depressão pós-parto, particularmente no desenvolvimento precoce, associado às mães que relatam menor suporte social. Os pesquisadores avaliaram o estado cognitivo de 130 crianças até os 36 meses através da Escala de Desenvolvimento de Bayley segunda edição (1993), Índice de Desenvolvimento Mental (MDI) e Escala de Quociente Intelectual de Bateria Abreviada (ABIQ). As mães foram diagnosticadas com depressão pós-parto utilizando o Centro para Escala de Depressão para Estudos Epidemiológicos (CES-D). Este estudo teve como população alvo crianças pré-termo, excluindo malformações congênitas e uso de medicação no parto, contudo, não exclui outros problemas mais incidentes em pré-termos que também podem afetar o estado emocional da família e da própria criança. Observa-se também que déficit de suporte social, pode ser um potencializador da depressão pós-parto assim como pode refletir um ambiente familiar de menor estímulo e suporte à criança, sendo outro fator causador do déficit cognitivo, tem-se assim uma duplicidade de interpretação que pode ser elencada como um viés do estudo em questão. Os resultados obtiveram valor estatístico relevante.

Um estudo longitudinal, realizado por Jensen, *et al.*²³ em 2013, no Reino Unido, avaliou QI infantil, habilidade cognitiva e avaliação da atenção seletiva e controle da inibição em uma amostra de 6.979 pares mãe-filho, através dos instrumentos: Escala de Cognição Social (WISC) e Teste de atenção diária para crianças (tarefas SKY Search Task e Opposite Word), respectivamente. Os principais achados foram que a depressão e as situações de estresse relacionadas ao convívio materno afetaram as habilidades cognitivas sociais das crianças. A depressão pós-parto e o estresse interpessoal estão relacionados a resultados negativos na criança, como prejuízo das funções executivas e habilidades cognitivas sociais ($p < 0,0001$). Entretanto, os autores relataram correções estatísticas devido à falta de dados como desempenho no teste de QI e de avaliação das habilidades sociais.

Um outro estudo, também longitudinal, realizado por Hay, *et al.*²⁴ em 2008 no Reino Unido avaliou a depressão pós-parto e QI infantil em uma amostra de 171 crianças, através dos instrumentos CIS e a Escala de Inteligência Infantil de Wechsler (WISC-III). O principal achado foi o prejuízo do desenvolvimento cognitivo dos descendentes de mães com depressão pós-parto em relação às crianças filhas de mães que não apresentaram essa doença. Na cognição de adolescentes, do sexo masculino ($p < 0,001$). As crianças do sexo feminino foram mais vulneráveis ao impacto da depressão pré-parto em relação ao desenvolvimento cognitivo. Entretanto, o estudo aponta que alterações no ambiente intrauterino relacionados à depressão podem constituir fatores de confusão para os resultados observados.

4. CONCLUSÃO

O levantamento bibliográfico realizado neste estudo mostra que não existe um consenso na literatura científica sobre as consequências da depressão materna durante o período pós-parto no desenvolvimento infantil. No entanto, a maior parte dos artigos analisados mostra que existe influência negativa da depressão pós-parto no desenvolvimento cognitivo da prole, principalmente nos aspectos relacionados à expressão e compreensão da linguagem, como demais habilidades cognitivas ligadas ao convívio social, foi verificado ainda que o QI da criança nascida de mães com DPP pode ser afetado em muitos casos. A discordância entre os resultados dos estudos analisados pode ser justificada pela diferença das idades das crianças nas diferentes amostras, além da divergência de instrumentos utilizados para avaliar o desenvolvimento cognitivo infantil e a influência ambiental que cada amostra sofre. Dessa forma, mais estudos são necessários para avaliar a influência da depressão pós-parto no desenvolvimento cognitivo infantil. O estabelecimento de padrões para escolha dos métodos de avaliação da cognição infantil e das amostras poderia contribuir de forma positiva nesses estudos de modo a possibilitar uma análise ampla e fidedigna dos resultados.

REFERÊNCIAS

- [1] Oliveira AP, Braga TL. Depressão pós-parto: consequências para mãe e o recém-nascido – Uma revisão sistemática. *Revista Eletrônica Estácio Saúde*. 2016; 5:133- 44.
- [2] Levy YA, Feldman MA, Vakart A, Ebstein RP, Feldman R. Impact of Maternal Depression Across the First 6 Years of Life on the Child's Mental Health, Social Engagement, and Empathy: The Moderating Role of Oxytocin. *Am J Psychiatry*. 2013; 170:1161-68.
- [3] Moraes IGS, Pinheiro RT, Silva RA, Sila RA Horta BL Souza PLR Faria AD. Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados. *Revista de Saúde Pública*. 2006; 40:65-7.
- [4] Xia B, Chen C, Zhang H, Xue W, Tang J, Tao W, *et al.* Chronic stress prior to pregnancy potentiated long-lasting postpartum depressive-like behavior, regulated by Akt-mTOR signaling in the hippocampus. *Scientific Reports*. 2016; 6:1-12.
- [5] Kaplan PS, Danko CM, Everhart KD, Diaz A, Asherin R, Vogeli J, *et al.* Maternal Depression and Expressive Communication in One- Year-Old Infants. *Infant Behav Dev*. 2014; 37:398–405.
- [6] Brum EHM, Schermann L. O impacto da depressão materna nas interações iniciais. *PSICO*. 2006; 37:151-58.
- [7] Perra O, Phillips R, Fyfield R, Waters C, Hay DF. Does mothers' postnatal depression influence the development of imitation? *Journal of Child Psychology and Psychiatry*. 2015; 56:1231–38.
- [8] Carpenter M, Nagell K, Tomasello M, Butterworth G, Moore C. Social cognition, joint attention, and communicative competence from 9 to 15 months of age. *Ann Arbor. Monographs of the Society for Research in Child Development*. 1998; 63: 1–174.
- [9] Wing J K, Babor T, Brugha T, Burke J, Cooper J E, Giel R, Sartorius N. Schedules for clinical assessment in neuropsychiatry. *Archives of General Psychiatry*. 1990; 47:589–593.
- [10] Meiser S, Zietlow AL, Reck C, Träuble B. The impact of postpartum depression and anxiety disorders on children's processing of facial emotional expressions at pre-school age. *Arch Womens Ment Health*. 2015; 18:707–16.
- [11] Baron-Cohen S, Wheelwright S, Hill J, Raste Y, Plumb I. The 'Reading the mind in the eyes' Test revised version: a study with normal adults, and adults with Asperger syndrome or highfunctioning autism. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*. 2001; 42(2):241–25.
- [12] Süß-Burghart H. Die Validität des Sprachtests "SETK 3-5" im Vergleich mit "K-ABC"-Subtests und dem "AWST 3-6". *Frühförderung interdisziplinär*. 2003; 22(3):128–134.
- [13] Wittchen H-U, Zaudig M, Fydrich T. Strukturieresklinisches Interview für DSM-IV: SKID; eine deutschsprachige, erweiterte Bearbeitung der amerikanischen Originalversion des SCID. Göttingen [u.a.]: Hogrefe. 1997.
- [14] Murray L., Arteche A., Fearon P., Halligan S., Croudace T., Cooper P. The effects of maternal postnatal depression and child sex on academic performance at age 16 years: a developmental approach. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*. 2010; 51:1150- 59.
- [15] Pearson RM, Evans J, Kounali D, Lewis G, Heron J, Ramchandani PG, *et al.* Maternal Depression During Pregnancy and the Postnatal Period Risks and Possible Mechanisms for Offspring Depression at Age 18 Years. *JAMA Psychiatry*. 2013; 70(12):1312-19.
- [16] Keim SA, Daniels JL, Dole N, Herring AH, Siega-Riz AM, Scheidt PC. A prospective study of maternal anxiety, perceived stress, and depressive symptoms in relation to infant cognitive development. *Early Hum Dev*. 2011; 87(5): 373-80.
- [17] Mullen EAGS. Mullen Scales of Early Learning. Circle Pines, MN: American Guidance Service, Incl. 1995.
- [18] Pieto AM, Yelland LN, Makrides M. Does maternal depression predict developmental outcome in 18 month old infants ?. *Early Hum Dev*. 2012; 88(8):651-5.
- [19] Bayley, N. Bayley scales of infant and toddler development third edition: administration manual. PsychCorp, San Antonio, United States. 2006.

- [20] Dallay ALS, Murray L, Merchadou LD, Dallay EG, Bourgeois LM, Verdoux HA. Prospective longitudinal study of the impact of early postnatal vs. chronic maternal depressive symptoms on child development. *European Psychiatry*. 2011; 26: 484–89.
- [21] Hamadani JD, Tofail F, Hilaly A, Mehrin F, Shiraji S, Banu S *et al.* Association of Postpartum Maternal Morbidities with Children’s Mental, Psychomotor and Language Development in Rural Bangladesh. *Journal of Health, Population, and Nutrition*. 2012; 30:193-204.
- [22] McManus BM, Poehlmann J. Maternal depression and perceived social support as predictors of cognitive function trajectories during the first 3 years of life for preterm infants in Wisconsin. *Child Care Health Dev*. 2012; 38(3): 425-34.
- [23] Jensen SKG, Dumontheil I, Barker, ED. Developmental Inter-Relations Between Early Maternal Depression, Contextual Risks, And Interpersonal Stress, And Their Effect On Later Child Cognitive Functioning. *Depress Anxiety*. 2014; 31:599–607.
- [24] Hay DF, Pawlby S, Waters, CS, Sharp, D. Antepartum and postpartum exposure to maternal depression: different effects on different adolescent outcomes. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*. 2008; 49:1079–88.